

A TEMÁTICA DA ESPERANÇA NO ANTIGO E NOVO TESTAMENTOS

Edmara Ferreira de Lima¹

Resumo

A temática da esperança é destacada pelo Papa Francisco na Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025 que tem como tema a citação de Rm 5,5 “A esperança não engana”. Motivado pelo Ano Jubilar, o presente estudo tem por objetivo identificar a temática da esperança na Sagrada Escritura. O trabalho está dividido em três momentos. No primeiro momento identificar a perspectiva da esperança no Antigo Testamento. No segundo momento identificar qual o ponto central da esperança no Novo Testamento e por último realizar uma análise hermenêutica da temática nos tempos hodiernos. Como resultado da pesquisa espera-se ressaltar a importância da esperança, a partir dos textos bíblicos, para a vivência cristã.

Palavras-chave: Esperança. Hermenêutica Bíblica. Teologia Bíblica.

1 INTRODUÇÃO

A palavra esperança segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa diz que é:

esperança, es.pe.ran.ça – sf- 1 Ato de esperar aquilo que se deseja obter; 2 Expectativa na aquisição de um bem que se deseja; 3 Aquilo que se espera, desejando; 4 A segunda das três virtudes teologais, simbolizada por uma âncora ou pela cor verde (as outras duas são a fé e a caridade).

Essas informações preliminares direcionam para o contexto bíblico onde encontra-se a causa da esperança de um povo na experiência de fé com seu Deus e para a hermenêutica da simbologia da esperança na atualidade como virtude teologal que o cristão deve ter em sua vivência

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Bolsista PROSUC/CAPES. e-mail: edmara.2021180297@unicap.br

religiosa. O símbolo da âncora para identificar a esperança também encontra espaço neste trabalho.

O estudo, motivado pela proclamação do Ano Jubilar 2025 com o tema de Rm 5,5 “A esperança não engana”, percorre a Escritura buscando identificar a temática da esperança em toda a Escritura e encontra-se dividido em três momentos. O primeiro momento busca identificar o tema da esperança na perspectiva do Antigo Testamento. O segundo momento procura identificar o ponto central da esperança no Novo Testamento e o terceiro momento realiza uma análise hermenêutica da temática nos tempos hodiernos. Como resultado do estudo ressalta-se a importância da esperança, a partir dos textos bíblicos, para a vivência cristã.

2 A ESPERANÇA NO ANTIGO TESTAMENTO

A esperança está presente no Antigo Testamento, mas é difícil encontrar uma palavra que traduza exatamente o sentido que corresponda à noção veterotestamentária dela. Na versão em língua grega do Antigo Testamento há a predominância de um verbo e de um substantivo dele derivado para designar a esperança. Pode-se afirmar isso porque ao analisar o texto encontra-se o verbo ἐλπίζω e o substantivo ἐλπίς para designar a esperança. O verbo e, consequentemente, o substantivo dele derivado, correspondem, em grande medida, à raiz hebraica נִזְׁקָנָה que significa “esperar” (Gomes, 2024, p. 386).

Mckenzie afirma que “em todo o Antigo Testamento se respira uma atmosfera de esperança” (1983, p. 301) A esperança que perpassa todo o Pentateuco diz respeito à promessa de Deus a Abraão de uma descendência numerosa e a posse da terra. Porém com queda do Reino de Israel, em 721 a.C, e do Reino de Judá, em 587 a. C, a esperança foi colocada à prova.

No período do exílio da Babilônia, os profetas foram anunciantes de esperança para o povo de Israel. O profeta Jeremias anuncia a esperança como uma nova aliança de Deus com seu povo, a partir de uma

regeneração interior, “porei minha lei no fundo de seu ser e a escreverei em seu coração” (A Bíblia [...], Jr 31,33, 2002, p. 1420). Já o profeta Ezequiel na mesma perspectiva de regeneração interior proposta por Jeremias, diz que Deus lembra de sua aliança com seu povo e que tirará do peito o coração de pedra e dará um coração de carne (Ez 36,26). Também em Ezequiel aparece a imagem dos ossos secos para lembrar do povo exilado que estava sem esperança.

No presente estudo não se analisa todas as ocorrências dos termos referentes à noção de esperança no Antigo Testamento. Considera-se apenas as ocorrências essenciais para demonstrar que a temática aparece e que seu desenvolvimento teológico se encontra bem alicerçado. Assim, pode-se afirmar que o povo espera por Deus e pela sua ação em favor dele porque sua atitude está ancorada nas promessas divinas (Gomes, 2024, p.390).

3 A ESPERANÇA NO NOVO TESTAMENTO

Como afirmado na conceituação da esperança, no ponto anterior, segue-se com os termos encontrados no texto grego da Septuaginta, o verbo *elpizo* e o substantivo *elpís* também para o Novo Testamento. Recorre-se mais uma vez ao trabalho realizado por Gomes (2024, p.387) que comenta

O verbo *elpizō* aparece 148 vezes em 144 versículos e 41 formas diferentes na Escritura. Desses usos, apenas 31 se encontram no Novo Testamento e, destes, apenas 4 se encontram nos Evangelhos, com exceção de Marcos, que não o atesta (Balz; Schneider, 1996, col. 1337). Já o substantivo *elpís* aparece 170 vezes em 160 versículos e em 8 formas distintas. Desses usos, apenas 53 estão no Novo Testamento, sem nenhuma ocorrência nos Evangelhos, encontrando-se apenas em Atos e no epistolário neotestamentário (BibleWorks, 2006).

O conceito de esperança é encontrado e desenvolvido nas cartas paulinas, em especial na Carta aos Romanos. No capítulo 4 da carta, Paulo apresenta Abraão como exemplo de fé que confiou e esperou no

cumprimento da promessa feita por Deus e assim tornou-se pai de todos os que creem (Rm 4,11).

No capítulo 5, Paulo fala de uma esperança que é obtida mediante uma virtude provada. A tribulação produz perseverança, pois a esperança não decepciona porque o amor de Deus foi derramado no coração crente pelo poder do Espírito Santo (Rm 5,3-5). No capítulo 8, Paulo comenta a salvação como objeto de esperança. Pensando na glória futura questiona, “acaso alguém espera o que vê? E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos” (A Bíblia [...], Rm 8,24-25, 2002, p. 1980).

Paulo em outras cartas também apresenta a temática da esperança e da espera. A escolha pela carta aos Romanos se justifica pelo fato de que além da quantidade maior de ocorrências dos termos nela está ancorada a temática do Ano Jubilar que convida a sermos peregrinos de esperança.

4 ANÁLISE HERMENÊUTICA DA TEMÁTICA DA ESPERANÇA

Depois da análise nos textos bíblicos é interessante perceber como a temática continuou se desenvolvendo na vivência cristã. Um exemplo é a simbologia da âncora. No início do Cristianismo, quando havia a perseguição aos cristãos e eles não podiam revelar sua adesão a Jesus, os símbolos tornaram-se códigos para proteger os fiéis. Os símbolos mais comuns para identificar os cristãos eram o pão, os peixes e a âncora.

A âncora marítima em seu desenho lembra a cruz invertida. Então “nos três primeiros séculos, foi representada nos túmulos e epitáfios, mas, depois do edito de Constantino, desapareceu quase completamente, sendo substituída pela cruz” (Russo, 2021, p.106). Posteriormente, no período do Renascimento e no Humanismo, a âncora torna-se símbolo da segunda virtude teologal: a esperança. No nº 1813 do Catecismo da Igreja Católica define-se o que são as virtudes teologais que

fundamentam, animam e caracterizam o agir moral do cristão, informam e vivificam todas as virtudes morais. São infundidas por Deus na alma dos fiéis para os tornar capazes de proceder como filhos seus e assim merecerem a vida eterna. São o

penhor da presença e da ação do Espírito Santo nas faculdades do ser humano. São três as virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

Sobre a esperança o Catecismo da Igreja Católica afirma ser ela a virtude que corresponde ao desejo de felicidade de cada cristão, orientando sua vida e atividades para o Reino dos céus. No n.º 1819 se retoma a figura de Abraão, pois “a esperança cristã retorna e realiza a esperança do povo eleito, que tem a sua origem e modelo na esperança de Abraão, o qual, em Isaac, foi cumulado das promessas de Deus e purificado pela provação do sacrifício”.

Para uma hermenêutica mais atual o tema da esperança é o ponto central do Jubileu Ordinário do Ano 2025. O Ano Jubilar acontece a cada 25 anos na Igreja Católica e é um momento de fé e reconciliação. O Papa Francisco proclamou este Jubileu convidando a todas as pessoas a serem peregrinas de esperança. Na Bula *Spes non confundit* não trata a esperança como um conceito abstrato, mas coloca na concretude da vida cotidiana os sinais de esperança. Olha para a paz, a família, os presos, os doentes, os jovens, os imigrantes, os idosos e os pobres não como frágeis, pequenos e vulneráveis, mas como fonte de ações concretas que realizam a esperança.

Papa Francisco também comenta sobre o símbolo da âncora pois “a imagem da âncora é sugestiva para compreender a estabilidade e a segurança que possuímos no meio das águas agitadas da vida, se nos confiarmos ao Senhor Jesus” (Francisco, 2024, n. 25). O ano Jubilar convida aos que lerem a Bula de proclamação do Ano Jubilar e aos que participarem da peregrinação à Roma ou às Igrejas Particulares que encha o coração de esperança. Esperança renovada nas relações interpessoais, na promoção pela dignidade humana e no respeito pela criação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este breve estudo ressalta-se a importância da temática da esperança para a vivência cristã. A partir dos textos bíblicos percebe-se o

desenvolvimento teológico da temática e a dificuldade de traduzir a palavra diante de tantos termos com significados distintos. O Antigo e o Novo Testamentos vão contextualizar a esperança. O Apóstolo Paulo, na carta aos Romanos explicita o objeto da esperança direcionando para a salvação e a glória futura.

Como na Bula *Spes non confundit*, a esperança ajuda a realizar ações concretas e alimenta a fé. Orienta e anima o agir cristão diante dos obstáculos, dificuldades e vicissitudes da vida. Como nos anima o Papa Francisco através das palavras de Paulo, que não nos roube a alegria e a esperança, porque a esperança não decepciona.

Referências

A Bíblia. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO da Igreja Católica. Disponível em https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s1cap1_1699-1876_po.html Acesso em: 18 de setembro de 2025.

GOMES, Rita Maria. A esperança e a aliança a partir do paradigma da criação no itinerário do povo de Deus. *Fronteiras*. Recife, v. 7, n. 2, p. 385-401, jul./dez., 2024.

MCKENZIE, John L. Dicionário bíblico. São Paulo: Paulus, 1983.

MICHAELIS. Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/esperan%C3%A7a/> Acesso: 18 de setembro de 2025.

RUSSO, Roberta. A árvore da vida e outros símbolos cristãos. São Paulo: Paulinas, 2021.

FRANCISCO. *Spes non confundit*: bula de proclamação do Jubileu ordinário do ano 2025. Roma, 2024.